

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiáí - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

Esta edição temática apoia o Janeiro Branco, campanha de conscientização sobre a Saúde Mental.

Prezado/a Estudante, Por Ana Gabriela Oliveira e Uma Redatora Inspirada

Temos o prazer de informar que você foi aceito no Instituto Federal de São Paulo - Câmpus Avançado Jundiáí. Parabéns!

Sei que pode estar achando tudo que sabe de nós uma loucura: muitas matérias novas que nunca viu na vida, em uma escola que você não conhece, com pessoas diferentes e desconhecidas... Sair da sua zona de conforto nunca é fácil! Mas não se preocupe. Somos uma família e tentaremos ajudá-lo ao máximo.

A primeira coisa que você deve estar estranhando é esse jornal escolar que está lendo agora. É, eu sei: nem eu mesma acredito que sou redatora de um jornal! Uma das coisas que nós valorizamos muito aqui no Instituto é a voz do aluno. No IF, você terá diversas oportunidades para evoluir como pessoa. Aqui a gente aprende a ter responsabilidade, pensamento crítico e voz ativa, mas aprende também a errar e a aprender com nossos erros.

No Jornal InFormAÇÃO, todas as notícias que você vai ver ao longo dos anos são escolhidas, escritas e revisadas por nós, estudantes. O jornal busca ser a voz dos alunos, a linha entre o que está acontecendo dentro e fora do câmpus. Com você, temos compromisso com a verdade e a mostramos de maneira clara, direta e interativa. E o mais legal, é que todos que têm interesse podem participar!

Eu sei que o momento agora é difícil. Acredite, eu sei que é. Mas tente ao máximo fazer seu melhor. Se um dia não se sentir bem e acabar cedendo à procrastinação, tudo bem; não iremos te julgar. Amanhã será mais uma oportunidade. Busque um método que te agrade e vá no seu tempo. Se seu colega fez as tarefas em tempo menor que o seu, não se sinta inferior: todos nós temos nosso próprio ritmo em cada atividade e está tudo bem.

Outra coisa que eu indico é tentar ao máximo se unir e fortalecer sua turma. Isso é primordial para o desenvolvimento de vocês e para o que podem conquistar aqui dentro. O que define uma turma como boa ou ruim é sua sintonia, seu trabalho como equipe, o apoio mútuo, a disponibilidade em ajudar cada pessoa que estiver precisando. Se for cada um por si, atuando em desordem, isso resultará em um resultado negativo e prejudicial para todos.

A princípio, é isso. O restante você vai aprendendo aos poucos, para não estragar a surpresa dessa jornada. O segredo é se sempre autoconhecer, saber quais são e respeitar seus limites. Dessa forma, será mais fácil se organizarem e seguirem essa nova jornada de maneira digna e inesquecível.

Em nome de toda a família Ifiana do Câmpus Avançado Jundiáí, desejamos as mais sinceras boas-vindas! Contem sempre conosco!

Clube de Leitura Virtual

Por A Garota do Cabelo Azul

Olá, IFianos! Chegou um grande momento na vida acadêmica de vocês! Seria a formatura? NÃO!

É com imenso prazer que anunciamos a volta do Clube de Leitura Virtual, um espaço online receptivo e acolhedor para dialogarmos sobre grandes obras da literatura. No momento, estamos lendo pequenos textos a cada semana, todos disponíveis gratuitamente na internet. Então junte-se a nós e embarque no universo das palavras!

Mais informações no Instagram @bibliotecaifsp.Jundiáí ☺



Carta Aberta Para 2020

Por Uma Redatora Inspirada

O ano de 2020 veio como o 7x1 na Copa do Mundo de 2014, numa expectativa animadora em superar o ano terrível de 2019, mas se transformou em uma frustração dolorida. Este foi um ano de várias perdas para todos, mas acredito ter sido um ano de amadurecimento pessoal para muitos. Estávamos cegos, parecíamos máquinas que trabalhavam a todo vapor sem direito a descanso – não que tenha sido diferente em 2020, pois tivemos que nos adaptar para tentar ao menos ter uma vida próxima do normal.

A pandemia nos abriu os olhos para muitos aspectos ao redor que sequer percebíamos estar acontecendo. Todos nós sabemos o que é a desigualdade social, afinal vemos isso todos os dias na TV, nos *trendings topics* do Twitter ou estudamos na escola, mas nunca estivemos tão perto dela quanto nesse momento, vendo o quão precário é o nosso sistema educacional, de saúde e social. A partir dessa percepção, passamos a valorizar um pouco mais aquilo que temos, mesmo que seja pouco, ao notarmos que outros não têm tanta sorte assim.

Mesmo sendo um ano terrível, algo fez despertar uma mudança em minha personalidade e acredito não ter sido a única. Aprendi sobre meus próprios limites, sobre como é bom ter tempo com os amigos e com a família e que devemos valorizar isso ao máximo. Mas ter um tempo para si mesmo também é preciso e se faz essencial no processo de autoconhecimento.

Foi um ano tenebroso, tenho que admitir, mas ainda assim foi um ano bom para algumas pessoas, que estavam desempregadas e conseguiram empreender e ter uma fonte de renda para sua família. Com a ausência do ser humano produzindo e se movimentando em massa, conseguimos ter a visão de como somos tóxicos para o meio ambiente e não percebemos, tampouco fazemos algo para melhorar.



Percebemos que, se arrependimento matasse, muitos brasileiros teriam partido para um lugar melhor, devido à escolha de seus governantes, e vimos o quão poderoso é o nosso poder de voto, afinal, é com ele que elegemos nossos representantes, sendo eles capacitados ou não. Graças a nós, eles têm o poder de nos alavancar ou nos derrubar.

O ano de 2020, mesmo com esse cenário trágico e doloroso, ainda foi de grande aprendizado para mim: passei muito tempo tentando me encontrar, quando na verdade eu finalmente percebi que eu só precisava criar a mim mesma e eu sou o que eu me faço ser. Aprendi que arrependimentos são muito pesados para carregar e que, se quiser seguir em frente, não posso me derramar em autopiedade. O mundo é vasto demais, e a vida é maravilhosa demais para desperdiçar pensando no bendito “e se?” ou “como teria sido?”. Dê o seu melhor em 2021, para si mesmo. Seja você e por você, o resto é bônus. Que em 2021 você encontre felicidade, saúde, amor, dinheiro, paz e tudo de que precisar. E o que não encontrar... procure no Google!

Resenha da série “Spin Out”

Por Ana Gabriela Oliveira

***Alerta de gatilho:** a série contém material sensível para pessoas com transtorno bipolar e ansiedade. Ao assistir, cuide de sua saúde mental e, de preferência, veja com alguém de confiança, que poderá te ajudar se algo acontecer.



A série conta a história da patinadora Kat Baker que, quando estava no auge de sua carreira solo, teve uma desastrosa queda que a deixou com sequelas e traumas, não conseguindo assim realizar os saltos essenciais no esporte. Perdida e vendo que a grande oportunidade de sua vida havia sido deixada para trás, ela começa a enxergar esperanças em uma nova modalidade, a patinação em dupla, tendo que reaprender a patinar e aprender a confiar em seu parceiro Justin.

A trama carrega muito mais do que só a história de uma patinadora: ela traz junto todos os desafios enfrentados pela protagonista, que tem transtorno bipolar, assim como sua mãe - uma doença que poderia estragar toda sua carreira e que, por esse motivo, é mantida em segredo.

Por conta da doença, a família vive em conflitos, já que a única que escapou do diagnóstico é a filha mais nova, Serena, que vive acobertando os segredos dos demais - porém se cansa de viver no meio dessa confusão.

O drama traz uma emocionante e cativante história, com um elenco impecável que sabe interpretar cada papel transmitindo diversas sensações ao público, e tornando até os personagens secundários importantes.

Ao longo dos episódios, é impossível não mergulhar no universo de cada personagem e não interagir com eles, pois o público vai aprendendo a lidar com cada personalidade durante as cenas, sem contar os magníficos figurinos usados pelas atletas em suas apresentações, que são sempre ricos em detalhes e cores vibrantes.

A primeira temporada está disponível na Netflix e, por enquanto, não há indícios de uma continuação, já que a série divide bastante as opiniões do público. Há quem se interesse pelo tema “patinação e bipolaridade” e assista à série por gostar da trama, mas há também aqueles que não acham a história tão cativante. Porém, uma coisa é fato: ela traz muitas reflexões que nos fazem pensar sobre a vida de uma maneira diferente, com cenas profundas que nos trazem a sensação de estar ali, vivendo aquela situação. E é por esse motivo que ela se torna tão interessante.

Raptada, estuprada, asfixiada e omitida

Por Nicolý

O caso da indígena da etnia Sateré-Mawé de apenas 5 anos, Ana Beatriz, ocorreu em uma aldeia de Barreirinha (AM), no dia 23 de novembro de 2020, em meio à pandemia da Covid-19. Esse crime, pouco divulgado nas mídias, aconteceu na madrugada do dia 23, enquanto a criança e sua família dormiam. Segundo a mãe, ela foi conferir se sua filha estava em sua rede por volta das 2h da manhã –no entanto, Ana havia sumido. Dessa forma, sua mãe organizou uma busca com os moradores para encontrá-la.

Em pouco tempo, descobriram uma camisa de um dos suspeitos, de 16 anos, dentro da residência da vítima. Após ser preso, ele apresentou divergências em seu depoimento. Em um momento, relatou que dois homens estiveram presentes durante o ato; mesmo assim, confessou o ocorrido, alegando também que estava bêbado e drogado, e que seu alvo não era a menina, mas sua mãe. Porém, por conta de a mãe estar acompanhada, decidiu raptar a criança. Diante disso, ele levou a polícia até o local em que a criança havia sido sepultada. Segundo um laudo médico do Departamento Sanitário Especial Indígena (DSEI), Ana possuía diversas marcas de violência e a causa de sua morte teria sido estrangulamento. No dia seguinte, outros dois suspeitos, de 30 e 42 anos, foram detidos pela polícia na comunidade indígena de Ponta Alegre. Por falta de provas, os dois homens foram soltos e apenas o adolescente foi apreendido.

Essa situação, que abalou terrivelmente as tribos indígenas, não é algo incomum. Podemos dar como exemplo um caso ocorrido em setembro de 2020, citado na Amazônia Real, de uma garota indígena de 7 anos que teria sofrido violências similares quando foi violências similares quando foi buscar água para sua família. O pai da criança, após suspeitar de sua demora, saiu em sua procura e flagrou um homem, da

mesma etnia, no ato. Diante do fato, ele teria executado o abusador a golpes de terçado (facão).

Diante do exposto, vemos que tais ocorrências com os povos indígenas não são divulgadas intensamente ou não recebem seu devido valor. Pelo contrário, muitas vezes essas situações se tornam “transparentes” e apagam-se, não recebendo nenhuma atitude governamental para uma solução. A ausência de discussão em sociedade também passa a impressão de que esses crimes nunca ocorreram, ficando exposto o descaso com as inúmeras vidas indígenas, apesar de sua imensa importância como parte constituinte da sociedade brasileira.



Ilustração por Murilo Donizetti

Oxigênio para o Amazonas

Por Brenda Da Silva Loreno

O sistema de saúde do estado do Amazonas e de toda região norte não é dos melhores, com relatos frequentes de falta de equipamentos e de leitos. Porém, com a pandemia de Covid-19, parece ter piorado. Desde o começo da pandemia no Brasil, o Amazonas tem sofrido com a falta de respiradores. Em janeiro de 2021, ainda em clima de pós-festas de fim de ano, uma nova variante do coronavírus impulsionou um colapso relacionado aos ventiladores mecânicos. Independentemente de haver leitos disponíveis (o que também não era o caso), se o paciente chegasse ao hospital, tinha que ser transferido para outro, a não ser que fosse caso grave. Aqueles que já estavam no hospital só recebiam oxigênio quando entravam em coma, após diversas tentativas com remédios e com o respirador manual.

Cerca de 31 pessoas morreram por falta de oxigênio entre os dias 14 e 15 de janeiro. Esse número não é preciso mas, no dia 13 de janeiro, foram requisitados 94 sepultamentos em cemitérios públicos, sendo que a média diária é de 34.

Havia sofrimento por todas as partes: os pacientes sofriam até o último momento, correndo risco de não sobreviverem – como foi, infelizmente, o caso de muitos; os parentes também sofriam, presenciando par-

te daquele sofrimento e por vezes perdendo seus entes queridos; e, por outro lado, havia a equipe médica, que tinha que decidir quem precisava mais do oxigênio, quem teriam que “negligenciar” e quem deveria ser transferido. Ou seja, quem se formou para salvar vidas teve que fazer escolhas difíceis por falta de equipamentos e insumos para todos.



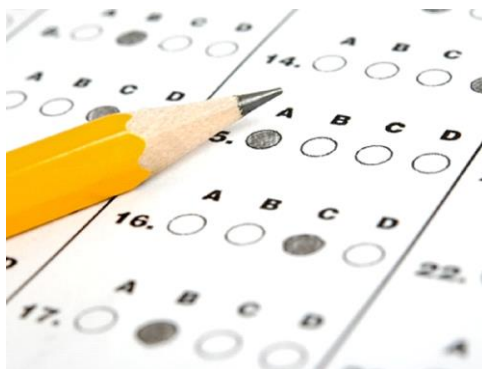
O governo estadual chegou a pedir que a Polícia Militar não atendesse mais ocorrências e buscasse cilindros de oxigênio; a Secretaria de Saúde do Amazonas fez com que 17 empresas de eletrodomésticos e montadoras do polo industrial do Amazonas mudassem suas linhas de produção, a fim de produzir um estoque maior de cilindros de oxigênio. Outros estados também foram convocados a ajudar, com doações de cilindros, ventiladores e também recebendo pacientes.

Toda essa crise teve repercussão no mundo digital: vários cantores, jornalistas e influenciadores, entre outros famosos, fizeram doações de ventiladores e cilindros de oxigênio. Apesar da boa ação de pessoas em particular, a responsabilidade em atuar nessa situação estava nas mãos do poder público, como as prefeituras, o governo estadual e, principalmente, o federal – que, após dias, tomou providências e enviou cerca de 700 cilindros de oxigênio e 80 ventiladores mecânicos. Essa demora toda poderia ter sido evitada, visto que o governo já havia sido avisado sobre o colapso iminente e já era esperado esse aumento nos casos, o que fez com que muitos morressem por negligência e não pela doença em si.

cia da pandemia provocada pela Covid-19, e, claro, depois de diversos movimentos pedindo para que as datas fossem alteradas, esses exames foram adiados para que pudessem ser tomadas as medidas necessárias para garantir a segurança dos vestibulandos durante a realização das provas.

Porém, mesmo com as diferentes medidas estabelecidas, como redução de pessoas por sala, uso de equipamentos de proteção e limpeza das salas, muitos estudantes não compareceram aos locais de prova. Apenas no ENEM, 55,3% dos estudantes se ausentaram, sendo esse o maior índice de faltantes de toda a história do Exame. Assim, as salas ficaram ainda mais vazias e, de alguma forma, mais seguras para os aplicadores e participantes que compareceram.

Muitos estudantes não se sentiram preparados para realizar essas provas. Isso é comum, devido à importância que uma boa pontuação pode proporcionar ao vestibulando. No entanto, com o último ano do Ensino Médio sendo ofertado remotamente, alguns vestibulandos acreditam que o despreparo se intensificou.



O ENEM deste ano dividiu opiniões, principalmente na prova do primeiro dia, que contou com questões de Línguas, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, além de uma Proposta de Redação. Muitos vestibulandos foram às redes apontar a ausência de diversos temas históricos, como o Segundo Reinado, a Segunda Guerra Mundial, entre outros. Além disso, quando o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou o gabarito oficial, algumas questões levantaram controvérsias. Entre elas, uma questão da parte de Língua Estrangeira. Após diversos pedidos, a resposta oficial foi alterada.

Ainda que de forma diferente do habitual, as provas foram realizadas e os resultados estão sendo divulgados de acordo com seus respectivos cronogramas. A todos aqueles que realizaram esses vestibulares: esperamos que consigam os resultados esperados! Mas, caso não os alcancem desta vez, fiquem calmos, novas oportunidades aparecerão!

Panorama dos vestibulares 2020

Por Karen Rezende

Em janeiro de 2021, tivemos a realização de várias provas importantes, como o vestibular para ingresso na Universidade de Campinas (Unicamp), realizado pela Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest); o vestibular oferecido pela Fundação Universitária de Vestibulares (FUVEST), para o ingresso na Universidade de São Paulo (USP); e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que, além de avaliar o desempenho de estudantes do Ensino Médio, também permite ingresso em diversas universidades do país, por meio de programas como o SiSU, o ProUni e o FIES.

Não é comum que esses vestibulares sejam todos realizados no mês de janeiro. No entanto, em decorrên-

EXPEDIENTE

Editoração/Revisão: Adriana Fernandes, Gabriela Alias e Ana Helena Fiamengui. **Diagramação:** Karen Rezende

Journal desenvolvido por alunos do ensino médio integrado ao técnico em logística do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiaí.